

Bilinguismo, emoções e moralidade: um estudo via sistema de avaliatividade

*Bilingualism, emotions and
morality: a study based on
the appraisal system*

Igor Augusto de Aquino PEREIRA (UECE)
igoraugusto.pro@gmail.com

Pedro Henrique Lima PRAXEDES FILHO (UECE)
pedro.praxedes@uece.br

PEREIRA, Igor Augusto de Aquino;
PRAXEDES FILHO, Pedro Henrique
Lima. Bilinguismo, emoções e
moralidade: um estudo via sistema
de avaliatividade. **Entrepalavras**,
Fortaleza, v. 6, n. 2, p. 213-236, jul./
dez. 2016.

Resumo: O artigo apresenta estudo sobre a influência do bilinguismo na moralidade de brasileiros falantes de inglês como língua estrangeira, tomando como base o conteúdo emocional em textos por eles produzidos. Investiga-se aqui se há variação entre o conteúdo emocional dos textos em língua nativa e língua estrangeira e se essa variação apresenta correlação com a natureza de posicionamentos morais, posicionamentos estes com base em conceitos da Psicologia, não na categoria 'julgamento' do sistema de avaliatividade. O experimento realizado nesta investigação consistiu na produção de textos escritos que justifiquem um posicionamento moral a partir de uma situação exposta em questionário de pesquisa. Para cada participante, foram apresentadas duas situações, uma em inglês, para a qual os participantes posicionaram-se e justificaram seu posicionamento em inglês, e outra em português, pedindo um posicionamento moral e sua justificativa em português. Os textos foram analisados de acordo com o aporte teórico do Sistema de Avaliatividade, como elaborado em Martin e White (2005), a partir do qual se definiram os parâmetros do que seria considerado como conteúdo emocional

nos textos. A natureza dos posicionamentos tomados tem como base o conceito de Utilitarismo como apresentado em Costa *et al.* (2014). Identificamos nas análises que há variações no conteúdo emocional entre línguas, mas que essa variação pode não implicar determinado posicionamento moral.

Palavras-chave: Sistema de Avaliatividade. Emoções. Bilinguismo.

Abstract: This paper presents a research about the influence of bilingualism on the morality of Brazilian speakers of English as a foreign language, taking the emotional content of their text as basis for the analysis. We investigate if there is variation in the emotional content between texts written in native language and foreign language, and if this variation has a correlation with moral positioning, being the concepts for these positionings take from Psychology, not from the category 'judgement' from the appraisal system. The experiment we executed in this investigation consisted in the production of written texts that justified a moral positioning about a situation described on the research questionnaire. To each participant, two situations were presented, one in English and another in Portuguese, asking for both a positioning and its justification, to be written in the same language as the presented situation. The texts were analyzed in accordance to the Appraisal System, as elaborated by Martin and White (2005), through which the parameters of what is considered an emotional content in the texts was defined. The nature of the positioning that were taken was defined through the concept of Utilitarianism, as presented in Costa *et al.* (2014). The results have shown that there is emotional variance in emotional content between languages, but that it isn't necessarily linked to moral positionings.

Keywords: Appraisal System. Emotions. Bilingualism.

Introdução

Ao ser exposto a uma situação de dilema moral, a língua na qual um falante bilíngue¹ está inserido durante sua tomada de decisão é fator de influência sobre seu posicionamento? A Linguística Aplicada tem apresentado preocupação com questões relativas à língua e identidade em muitos de seus trabalhos, alguns citados a seguir como exemplo. Este artigo apresenta uma investigação sobre um aspecto da questão identitária em seu âmbito discursivo²; no caso, objetivamos observar a relação entre marcadores emocionais no discurso de falantes bilíngues, a forma como eles variam entre línguas, e um posicionamento moral.

A preocupação com a relação entre língua e identidade é observável não apenas em pesquisas da Linguística Aplicada como também em pesquisas da Psicologia. No Brasil, podemos citar exemplos que indicam diversidade de formas de abordar essa questão. Bullio (2010), ao analisar o processo de socialização de crianças bilíngues

1 Refiro-me a indivíduos bilíngues consecutivos, com base em Marcelino (2009), sendo estes os que desenvolvem duas línguas em estágios diferentes, diferenciando-se dos bilíngues simultâneos, que desenvolvem duas línguas ao mesmo tempo.

2 Seguimos, neste estudo, a compreensão de 'identidade discursiva' identificada em Lopes (2008), tratando-se da identidade construída com base naquilo que o usuário de uma língua consegue dizer e efetivamente diz ao utilizá-la.

(que desenvolveram duas línguas ao mesmo tempo), aponta que estas alteram seu comportamento de acordo com a língua que utilizam, já que diferentes línguas constroem regras sociais diversas. Serrani-Infante (1997), por sua vez, aborda a mesma temática sob uma perspectiva a um só tempo psicanalítica e analítica do discurso, refletindo sobre a ideia de que a primeira língua (L1)³ é aquela na qual o inconsciente psicanalítico estrutura-se, sendo a ‘aquisição’ de uma língua estrangeira promotora, em alguma medida, de um desarranjo subjetivo proveniente do fato de que há uma mudança nas relações de preponderância da discursividade entre línguas. Há, ainda sobre essa temática, a pesquisa de Gesueli (2006) a respeito do desenvolvimento da identidade e cultura surdas a partir do trabalho com língua de sinais. Segundo a autora, o desenvolvimento tardio da língua de sinais pode operar um distanciamento do processo de significação do mundo, quando as pessoas surdas são inseridas exclusivamente em práticas significativas a partir da interação com a comunidade ouvinte.

Mais próximas deste estudo, estão as pesquisas apresentadas por Costa *et al.* (2014) e Lopes (2008), aqueles pela questão de pesquisa e essa pela base teórica e tema abordado. Costa *et al.* (2014) indagam sobre a possibilidade de decisões morais acerca de um mesmo dilema variarem em decorrência do uso de diferentes línguas e o fazem sob a hipótese de que, devido ao conteúdo emocional mais presente em ponderações elaboradas em L1, essas elaborações acabam por levar a posicionamentos de natureza menos utilitária⁴. Lopes (2008), por sua vez, também pesquisa sobre identidade discursiva em segunda língua, teorizando sobre o processo de indeterminação do sujeito em L2, utilizando, assim como a pesquisa que aqui relatamos, o referencial teórico do Sistema de Avaliatividade (SA), como apresentado por Martin e White (2005) a partir do aporte mais amplo da Linguística Sistemico-Funcional (LSF), tal como proposta por Halliday (2004).

O experimento que origina este artigo, como forma de viabilizar

3 Neste trabalho, as abreviaturas L1 e L2 seguem, como forma de simplificação, a proposta de Praxedes Filho (2007), que opta por expressar na abreviatura L2 tanto o que se entende por SL (Segunda Língua, aquela aprendida em ambiente onde a língua alvo é utilizada pela maior parte da população), quanto o que se entende por LE (Língua Estrangeira, aquela aprendida em sala de aula, fora de um país de uso da língua alvo).

4 Este conceito é aprofundado na seção intitulada ‘Sobre moral (utilitarismo e bens individuais)’. Adiantamos, aqui, que os autores trabalham com dois tipos de posicionamento moral: posicionamentos utilitários, que são voltados ao bem comum, e posicionamentos de proteção de bens individuais, voltados à defesa de vieses heurísticos.

o objetivo de estudar a correlação entre língua, conteúdo emocional e moralidade, investiga e discute a hipótese supracitada de Costa *et al.* (2014) no que diz respeito à variação do conteúdo emocional entre línguas. Utilizamos categorias do SA para observar a natureza da variação emocional em produções escritas de pessoas brasileiras bilíngues, falantes de português como L1 e inglês como L2, nas quais justificam posicionamentos morais delas solicitados em questionários. Visamos, nesta investigação, responder às seguintes perguntas:

1. Quais são, do ponto de vista do Sistema de Avaliatividade, as variações entre os marcadores emocionais entre os textos em inglês e textos em português?
2. Quais são as variações entre os marcadores emocionais, do ponto de vista do Sistema de Avaliatividade, entre diferentes posicionamentos morais, do ponto de vista exposto em Costa *et al.*(2014): utilitário e de proteção de bens individuais?
3. Que possíveis implicações as variações ocorridas entre línguas, ou a ausência delas, têm sobre a identidade discursiva dos participantes da pesquisa?

Esta pesquisa se propõe a preencher lacunas identificadas nas investigações de Costa *et al.* (2014) e Lopes (2008), que também são voltadas, como já dito, para o tema da relação entre a língua e a identidade discursiva de falantes bilíngues. Tais lacunas são: 1) A observação da variação de conteúdo emocional entre L1 e L2, sugerida pela hipótese de Costa *et al.* (2014), tendo em vista que o experimento feito pelos autores não se propõe a verificar se a carga emocional em seu experimento efetivamente varia entre línguas, já que verificam apenas a variação de posicionamentos morais. Nesta investigação, nos propomos a investigar, via análise do conteúdo emocional identificado em textos escritos, a referida variação; além disso, este é um estudo de caso de natureza qualitativa, enquanto o estudo de Costa *et al.* (2014) tem natureza quantitativa; 2) O foco mais específico nas avaliações de emoções a partir do Sistema de Avaliatividade, do qual Lopes (2008) utilizou todos os tipos de avaliação de modo mais geral, porém sem discutir as implicações específicas das avaliações sob o termo 'afeto' sobre a identidade discursiva; além disso, a pesquisadora trabalha com transcrições de textos falados, enquanto esta investigação se debruça

sobre textos escritos. A autora, de modo análogo à proposta que trazemos, utiliza a teoria proposta por Martin e White (2005) para estabelecer um comparativo entre as categorias avaliativas de textos produzidos por estudantes brasileiros falantes de português como L1 e inglês como L2. Sua metodologia consistiu na análise, via SA, das respostas apresentadas por alunos quando solicitados a responder sobre os personagens de obras ficcionais estudadas em sala de aula, comparando as categorias avaliativas produzidas em L1 e L2. A pesquisadora chega a resultados que apontam para o que ela conceitua como “indeterminação” (LOPES, 2008) da identidade discursiva daqueles que tentam expressar-se avaliativamente fora de sua L1, observando a diminuição na ocorrência de várias categorias de avaliatividade nos textos produzidos em inglês.

Para a resposta das perguntas formuladas, é necessária a compreensão dos conceitos que são aqui trabalhados, baseados na LSF hallidayana e SA de Martin e White (2005). Passamos a expô-los a seguir.

Linguística Sistemico-Funcional e o Sistema de Avaliatividade

A LSF tem como importante marco o estudo da língua em sua possibilidade de criar e expressar significado (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004). Isso implica uma observação da língua para além de sua estrutura interna, abrangendo os modos como esta estrutura exerce sua função comunicativa na interação com a dinâmica social em que ocorre. A língua, nessa perspectiva, é entendida como um sistema não formado pela união de suas partes, mas como uma forma inteira, com cada aspecto em construção a partir de seu papel em referência ao todo. Detemo-nos aqui na descrição da arquitetura desse sistema a partir da qual se inicia o SA.

De acordo com Praxedes Filho e Magalhães (2015), a língua viabiliza a construção de textos a partir de aspectos ainda extralinguísticos, que são os contextos de cultura e situação. O primeiro faz referência à sociedade de modo abrangente, na qual está a língua em sua forma inteira; o segundo, à situação imediata de instanciação da língua, ou seja, o *locus* social em que apenas partes das escolhas disponibilizadas pela língua se realizam pelo meio falado ou escrito, de acordo com as convenções culturais estabelecidas. Nesse contexto de situação, são identificadas três variáveis que realizam/ativam a língua e por ela são realizadas/construídas. São estas: o ‘campo’ do discurso, as ‘relações’

do discurso e o 'modo' do discurso.

O 'campo' do discurso é a variável em que se observa a ação social em andamento, assuntos e objetivos comunicativos relacionados à prática discursiva dentro de uma atividade social específica (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 106). Os participantes de determinada ação social e o modo como desempenham seus papéis estão na variável 'relações' do discurso, que se preocupa com a maneira pela qual diferentes atores sociais e as relações entre eles promovem a realização de diversos aspectos do sistema linguístico (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 107). O 'modo' do discurso, por fim, é a variável que abarca as diversas formas em que a língua pode se realizar textualmente; estão aqui variações de meio (escrito, falado ou sinalizado), canal (gráfico ou fônico) e modo retórico (narração, descrição, dissertação etc.) (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 108).

A partir de cada uma das variáveis descritas acima, existe um tipo de significado ou metafunção que é ativada no estrato da semântica no sistema linguístico⁵. A variável 'campo' ativa os significados ideacionais, que podem ser experienciais (metafunção ideacional-experiencial) ou lógicos (metafunção ideacional-lógica). Os significados ideacionais-experienciais são aqueles através dos quais os indivíduos representam, a partir de suas subjetividades e de modo ideologicamente situado, suas experiências cotidianas (internas e externas). Por sua vez, os significados ideacionais-lógicos são aqueles através dos quais as representações das experiências são combinadas em complexos experienciais (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 106). A variável 'relações' ativa os significados interpessoais de negociação (metafunção interpessoal-negociação) e avaliatividade (metafunção interpessoal-avaliatividade). Os participantes de um contexto de situação interagem, trocando experiências subjetivamente representadas em complexos experienciais através da metafunção interpessoal-negociação, e construindo identidades a partir da expressão de posicionamentos e avaliações, o que lhes é viabilizado por meio da metafunção interpessoal-avaliatividade (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 107). Finalmente, a variável 'modo' ativa os significados textuais que desempenham a metafunção textual de compor a materialização de nossos discursos em textos de forma a viabilizar a realização das outras duas metafunções (PRAXEDES

⁵ Se são três as variáveis que caracterizam o contexto de situação, são três as metafunções. As metafunções ou tipos de significados são as funções universais da linguagem verbal.

FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 108).

A organização metafuncional da semântica reflete-se no estrato da lexicogramática. Logo, nesse estrato, cada um dos tipos de significado ou metafunção ativa e é realizado por uma área lexicogramatical específica. Praxedes Filho e Magalhães afirmam

que os significados ideacionais-experienciais ativam e são realizados pela lexicogramática de transitividade, os significados ideacionais-lógicos, pela lexicogramática de relações táticas e lógico-semânticas, os significados interpessoais relativos à negociação, pela lexicogramática de modo, **os significados interpessoais relativos à avaliatividade, pela lexicogramática de modalidade (modalização de declarações e perguntas e modulação de ofertas e comandos), bem como pelos [demais] recursos lexicogramaticais avaliativos** e os significados textuais, pelas lexicogramáticas de tema e informação. (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 107, ênfases nossas)

A passagem enfatizada na citação acima refere-se à realização lexicogramatical dos significados interpessoais de avaliatividade. Esses significados são especialmente importantes aqui porque é por ele que podemos adentrar o SA e, dentro deste, acessar as categorias de conteúdo emocional.

De acordo com Vian Jr. (2010), os mecanismos de avaliação que realizamos através da lexicogramática partem de uma vasta gama de possíveis escolhas baseadas no sistema da língua. Uma possível forma de classificar esses recursos pode ser encontrada no trabalho de Martin e White (2005), que, baseado na perspectiva da LSF, permite observar os mecanismos de avaliação e desenvolver metodologias de análise destes. A metodologia em questão estrutura-se na noção de sistemas interligados em redes nas quais o usuário da língua adentra para fazer escolhas semânticas e realizá-las. No desempenho da metafunção interpessoal-avaliatividade, o enunciador entra, então, no SA, que é uma rede semântica de sistemas para fazer escolhas dos significados que veicularão seus posicionamentos e avaliações, sendo as escolhas disponibilizadas em dado sistema chamadas de 'termos do sistema'. O/A enunciador/a inicia escolhendo o termo considerado condição de entrada — 'avaliatividade' —, pois ele/ela quer avaliar. Essa escolha lhe dá acesso ao primeiro grande sistema da rede de sistemas de avaliatividade: **tipos de avaliatividade**. Dentro desse sistema, podem ser observadas três áreas de significados avaliativos, que são os termos por ele disponibilizados para escolha (podem ser escolhidos isolada ou simultaneamente): 'atitude' (avaliação dos sentimentos emotivos, éticos

e estéticos), ‘engajamento’ (avaliação por meio do diálogo entre a voz autoral e outras vozes avaliativas no universo da intertextualidade) e ‘gradação’ (avaliação por meio do aumento ou diminuição das avaliações por ‘atitude’ e ‘engajamento’). Cada um destes termos origina uma subrede com novos sistemas e seus respectivos termos para escolha, que se expande em diferentes níveis de delicadeza (refinamento/especificidade). Não nos deteremos, aqui, nas subredes ‘engajamento’ e ‘gradação’, já que o foco da análise, o conteúdo emocional, está no detalhamento da subrede ‘atitude’, onde está o sistema **tipos de atitude**.

Vian Jr. (2010) identifica, de acordo com os autores que desenvolveram o SA, três atitudes avaliativas, cada uma correspondente a um termo dentro do sistema **tipos de atitude**. São recursos para a expressão de sentimentos relativos: às emoções das pessoas, sob o termo ‘afeto’; à ética e moralidade quanto ao comportamento das pessoas, sob o termo ‘julgamento’; e à estética quanto à aparência e valor das coisas, fenômenos, sob o termo ‘apreciação’. Aqui, mais uma vez, limitamos nosso foco ao termo ‘afeto’, tendo em vista que é neste ponto do SA que podemos acessar o conteúdo emocional da produção verbal dos usuários da língua. Frisamos, no entanto, que Martin e White (2005, p. 45) descrevem as escolhas de ‘julgamento’ e ‘apreciação’ como formas institucionalizadas de expressão do que é abarcado no termo ‘afeto’, o que possibilitaria a inclusão desses tipos de ‘atitude’ em nossa análise. Contudo, optamos aqui pela análise apenas da variação ‘afeto’ como sendo a expressão mais nítida do que costumeiramente se entende por emoções.

Martin e White (2005, p. 46) descrevem a realização do ‘afeto’ como sendo feita através de uma série de estruturas lexicogramaticais que modificam Participantes e Processos⁶. Enquanto os Participantes podem ser modificados por Epítetos (grupos adjetivais que os descrevem) e Atributos (Participantes pós-Processo relacional que caracterizam Participantes pré-Processo relacional), os Processos podem ser modificados por Circunstâncias. O ‘afeto’ ainda pode ser

⁶ Do ponto de vista da metalinguagem lexicogramatical da LSF, Participantes são realizados por grupos nominais e Processos, por grupos verbais. No escopo da lexicogramática de transitividade — que realiza os significados ideacionais-experienciais —, a estrutura da hierarquia lexicogramatical ‘oração’ é esta: Participante→grupo nominal + Processo→grupo verbal + (Participante → grupo nominal) + (Circunstância → grupo adverbial ou frase preposicionada). Os Processos podem ser materiais (fazer / acontecer), mentais (sentir), relacionais (ser / estar / ter), verbais (dizer), existenciais (existir) ou comportamentais (expressar comportamento).

realizado por meio de Processos mentais afetivos⁷ e comportamentais bem como por Adjuntos modais. Além destas realizações, citam também as nominalizações de qualidades e Processos. Os autores indicam seis fatores em que se basearam para a classificação de ‘afeto’. São os seguintes (MARTIN; WHITE, 2005, p. 46-49):

1. As emoções expressas são culturalmente consideradas positivas ou negativas?
2. As emoções resultam numa manifestação comportamental paralinguística/extralinguística ou são uma experiência interna realizada por um processo mental em andamento?
3. As emoções são realizadas como direcionadas a/causadas por um determinado gatilho emocional ou representam um ‘estado de espírito’ sem razão específica?
4. Em uma escala contínua, as emoções são graduadas como expressando intensidade de nível mais alto ou mais baixo?
5. As emoções envolvem intenção relacionada a um estímulo real ou irreal?
6. As emoções estão relacionadas às variáveis de in/felicidade (“emoções relativas a ‘assuntos do coração’ – tristeza, ódio, felicidade e amor”), in/segurança (“emoções relativas ao bem-estar ecossocial – ansiedade, medo, confiança e segurança”) e/ou in/satisfação (“emoções relativas à ... consecução de objetivos – tédio, desgosto, curiosidade, respeito”)⁸ (p. 49).

Essas variáveis constituem-se, na subrede ‘atitude’ da rede de sistemas de avaliatividade, nos termos à disposição para escolha no sistema **tipos de afeto**. Como já sinalizado no primeiro fator, os termos do sistema **tipos de atitude**, onde está o termo ‘afeto’, são escolhidos em simultaneidade com os termos do sistema **polaridade** (‘positivo’, ‘negativo’ ou ‘ambíguo’⁹). Há, ainda, outro sistema simultâneo ao

⁷ Além dos afetivos, há os mentais cognitivos e perceptivos (HALLIDAY, 1994).

⁸ Na fonte: “...emotions concerned with ‘affairs of the heart’ – sadness, hate, happiness and love ... emotions concerned with ecossocial well-being – anxiety, fear, confidence and trust ... emotions concerned with telos (the pursuit of goals) – ennui, displeasure, curiosity, respect”. A tradução é de nossa autoria.

⁹ Trata-se de termo acrescentado por Praxedes Filho e Magalhães (2013; 2015), seguindo Bednarek (2008; 2010). As emoções ambíguas são aquelas não claramente positivas ou negativas.

sistema **tipos de atitude: tipos de realização de atitude**. Sobre os termos desse sistema, Praxedes Filho e Magalhães dizem que

[o]s termos/escolhas do segundo [sistema: TIPOS DE REALIZAÇÃO DE ATITUDE] são **'inscrita'** (explicitamente realizada) **ou 'evocada'** (implicitamente realizada). Enquanto a realização inscrita dá-se por meio de itens lexicais e/ou estruturas que são declaradamente avaliativos ("Um menino corajoso de 5 anos salvou sua irmã de um incêndio"), a realização evocada acontece ou por provocação em meio ao uso de metáforas lexicais (menor nível de implicitude) ("Um menino de 5 anos agiu como adulto e retirou sua irmã de um incêndio") ou por convite-sinalização por meio de avaliação de 'gradação' (dentre outros meios) (nível intermediário de implicitude) ("Um menino tentou muito retirar sua irmã de um incêndio") ou por convite-propiciação por meio do conteúdo ideacional-experiencial representado na configuração Processo-Participantes-Circunstâncias (maior nível de implicitude) ("Um menino de 5 anos retirou sua irmã de um incêndio"). (ênfases dos autores) (PRAXEDES FILHO; MAGALHÃES, 2015, p. 109)

É a partir desse aporte teórico-metodológico que foi feita a análise do *corpus* aqui investigado, buscando identificar contrastes nas ocorrências das categorias apresentadas entre textos escritos em português e em inglês, bem como entre aqueles que justificam um posicionamento moral utilitário ou a proteção de um bem individual, como explicado a seguir.

Sobre moral (utilitarismo e bens individuais)

A fundamentação aqui utilizada para a definição da natureza dos posicionamentos morais será a mesma utilizada em Costa *et al.* (2014), que reside na perspectiva da psicologia da moral defendida em Greene e Haidt (2002), citado por Costa *et al.* (2014). De acordo com esses autores, seres humanos tomariam posicionamentos morais a partir de dois processos: um emocional, intuitivo, que ocorre em tomadas de posicionamentos deontológicos, ou seja, aquelas em que o posicionamento se origina não da moral estabelecida pela cultura, mas pela correção atribuída a um intento pessoal (salvar uma vida, por exemplo); o outro processo, racional e calculado, estaria vinculado a posicionamentos utilitários, aquelas em que prevalece um maior bem coletivo (matar alguém para garantir a sobrevivência do grupo).

No estudo realizado por Costa *et al.* (2014), os pesquisadores relatam evidências estatísticas de que, frente a problemas relativos a dilemas morais, a tomada de um posicionamento de natureza

‘utilitária’, que prioriza o bem-estar de um número maior de pessoas em detrimento dos direitos de uma, estaria correlacionada à exposição do problema em L2. Os autores iniciam sua pesquisa partindo do pensamento estabelecido pelo senso comum de que julgamentos morais acerca do que é ‘certo’ ou ‘errado’ (ou moralmente permissível ou não) são resultados de reflexões profundas e princípios que não deveriam ser influenciados por aspectos irrelevantes ao dilema (COSTA *et al.*, 2014, p. 1) — como seria, no caso, a língua na qual se reflete sobre ele —, mas apresentam a possibilidade de esta lógica não abarcar todos os fatores de controle sobre o processo de posicionamento moral.

Os autores verificam se o uso de uma L2¹⁰ para lidar com tais situações tem algum impacto na preponderância de algum dos processos citados e comentam que há boas razões para esperar que o uso de uma L2 esteja relacionado à redução de posicionamentos utilitários, já que há evidências de que tais posicionamentos dependem do uso de recursos cognitivos que seriam sobrecarregados pelo estresse e ansiedade provocados pelo uso de uma língua diferente da primeira. Sobre tal comentário, os autores rebatem que também há evidências de que o uso de uma língua que não a primeira desperta reações menos emotivas em comparação com a primeira língua e que vieses heurísticos, como a aversão à perda, são reduzidos em posicionamentos tomados em L2 (aqui, os autores citam trabalhos de DEWAELE (2004) e PAVLENKO (2005)). A hipótese da pesquisa desses autores, finalmente, é de que, quando na presença de uma L2, posicionamentos utilitários são mais frequentes do que quando na presença da primeira língua.

Com base nisso, os autores desenvolveram experimentos que consistiram na apresentação de uma narrativa na qual os participantes precisam imaginar-se observando um bonde em rota de colisão com cinco indivíduos, colisão essa que pode ser evitada caso o observador empurre um indivíduo na frente do bonde, sacrificando-o para salvar outros cinco. Os autores defendem que o sacrifício constitui um posicionamento utilitário, investido emocionalmente pelo ato de produzir a imagem de si matando outra pessoa, violando o direito individual à vida de um (fator relevante para um julgamento deontológico) em prol do bem maior, a manutenção da vida dos demais.

A hipótese dos pesquisadores, de que o uso de uma L2 está relacionada a uma maior tendência à decisão utilitária, se provaria

10 O texto fonte utiliza o termo *foreign language*, que, como já explicado, é aqui representado pelo termo superordenado L2.

correta caso a decisão pelo sacrifício se demonstrasse mais presente nos casos em que os participantes da experiência lidassem com uma L2. Dois experimentos foram feitos para verificar a hipótese levantada: o primeiro experimento foi feito com 112 participantes falantes/escritores de inglês com espanhol como L2 nos Estados Unidos, 80 coreanos com inglês como L2 na Coreia, 107 falantes/escritores de francês com inglês como L2 na França e 18 falantes/escritores de inglês ou espanhol com hebraico como L2. Separados de forma aleatória, 158 participantes foram apresentados à narrativa (acompanhada de uma imagem descrevendo a cena e questionário sobre o posicionamento escolhido) em L1 e 159 em L2. Os resultados quantitativos apontaram uma média de 13% mais posicionamentos utilitários nos pesquisados que receberam as narrativas/questionários em L2. O segundo experimento, feito para compensar a possibilidade de existir uma aleatoriedade nas respostas, modifica a narrativa de modo que o sacrifício não seria mais feito ao empurrar um indivíduo para a morte, mas realizar um desvio, ao puxar uma alavanca, que ainda resultaria em sua morte, mas tendo carga emocional diminuída pela mudança da situação proposta. Caso haja aleatoriedade nas respostas dadas, segundo os autores, essa possibilidade representaria estatisticamente uma variação de 50% entre os novos resultados e os resultados do experimento 1. A diminuição do fator emocional incitada pela narrativa busca indicar, caso as posicionamentos utilitários aumentem de modo geral, que a hipótese da influência da carga emocional nesses julgamentos está correta.

O segundo experimento também busca verificar a variável cultural. Dessa vez, a amostra foi constituída de 725 participantes, 397 falantes/escritores de espanhol com inglês como L2 e 328 falantes/escritores de inglês com espanhol como L2. Os resultados do experimento 2 apontam que a possibilidade de aleatoriedade não é fator preponderante na análise, visto que a variação de 50% não foi verificada. Foi observado, como esperado, um aumento na porcentagem de julgamentos utilitários nas duas línguas, dessa vez com 26% a mais de posicionamentos utilitários em L2, confirmando, dentro da perspectiva dos autores, a hipótese da influência emocional e, conseqüentemente, a da língua utilizada.

Com base nesses conceitos e com a proposta de utilizar o SA como ferramenta de análise do conteúdo emocional produzido em inglês como L2 e português como L1, observando também como este conteúdo se manifesta entre posicionamentos utilitários ou não, desenvolvemos um experimento que possibilitou acessar os discursos de brasileiros

bilíngues nos quais justificam posicionamentos assinalados a partir de dilemas morais.

Metodologia

Para a análise aqui apresentada, a abordagem utilizada para identificação dos marcadores de ‘atitude’-‘afeto’ presentes nos textos foi, tal como já informado, o aporte teórico do SA (MARTIN; WHITE, 2005). A análise que apresentamos baseia-se numa abordagem qualitativa, de levantamento de categorias fundamentadas no aporte teórico estruturador da investigação, de modo que se possa responder às perguntas de pesquisa. Temos objetivo exploratório, já que, da relação entre teorias, procuraremos estabelecer aspectos de controle determinativo do fenômeno pesquisado, identificando, através de tarefas de pesquisa, a relação entre língua e emoção, sendo as implicações dessa relação voltadas para a identidade discursiva dos participantes, o objeto investigado.

Os participantes da pesquisa foram escolhidos dentro do grupo envolvido em outra pesquisa mais ampla, ainda em andamento, que se propõe a investigar a mesma temática sob uma ótica também quantitativa, estabelecendo uma interface entre a LSF e a Psicologia, em especial a análise do comportamento. Dentre os 10 participantes, que produziram 20 textos, quatro textos foram escolhidos para a discussão aqui apresentada, de modo que pudéssemos ter acesso a dois textos em inglês, com os dois tipos de posicionamentos citados anteriormente, e dois textos em português, pela mesma razão. Todos os participantes são professores escolhidos por sua proficiência nas línguas de ambos os textos, português como L1, aqui pressuposta pelo nível de escolaridade (superior completo) e inglês como L2, garantida pela sua aprovação em concurso público para admissão na instituição em que ensinam (provas escrita-teórica e oral-didática, ambas realizadas em inglês, bem como de títulos).

A partir das produções escritas pelos participantes, o *corpus* aqui constituiu-se por quatro textos: dois escritos em português e dois em inglês, nos quais os participantes expressam como se posicionaram em relação ao ‘Dilema do Bonde’¹¹ (traduzido pelos autores deste artigo a partir de Thomson (1985), para o texto em português, apresentado como primeira tarefa no instrumento de pesquisa) e pelo dilema proposto

¹¹ Em inglês, o título é: *The trolley dilemma*.

no texto ‘*Concentration Camp*’ (apresentado como segunda tarefa no instrumento de pesquisa). A escolha do texto em português se deu pelo fato de ser o mesmo problema apresentado no estudo de Costa *et al.* (2014), com o qual a pesquisa aqui relatada dialoga. Dos dois textos em português, um foi escolhido pelo fato de o posicionamento adotado ter sido de natureza utilitária e o outro de natureza não utilitária, o mesmo sendo válido para os dois textos produzidos em inglês.

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa consta de:

- Um tópico de dados demográficos, no qual os participantes deixaram as informações necessárias para a confirmação de adequação de nacionalidade, escolaridade e profissão. Neste tópico, também são solicitadas outras informações, como a identificação de quem está participando, sua idade e gênero.
- Um tópico de dados profissionais, no qual constaram as informações necessárias para confirmação de adequação ao requisito de nível de proficiência em língua inglesa, baseado na aprovação em concurso como professor da instituição onde ensinam.
- Um questionário, contendo a primeira tarefa, com a versão traduzida do texto ‘O dilema do bonde’ e questões em português, e a segunda tarefa, com o texto ‘*Concentration Camp*’ e questões em inglês:

Suponha que você é o motorista de um bonde. Este bonde está a fazer uma curva e entram em seu campo de visão cinco trabalhadores, que estão a fazer reparos nos trilhos. O trilho passa por um vale nesse trecho, e as laterais são íngremes. Logo, você precisa parar o bonde para evitar atropelar os cinco homens. Você pisa nos freios, mas, para sua surpresa, eles não funcionam. Agora, você avista um trecho de trilho para a direita para onde você pode desviar. Infelizmente, há um trabalhador neste trecho e não há tempo para que ele nem os outros cinco saiam do caminho, de forma que você o matará caso tome a decisão de fazer o desvio.

You are an inmate in a concentration camp. A sadistic guard is about to hang a person who tried to escape and wants you to pull the chair from underneath him. He says that if you don't he will not only kill the fugitive but some other innocent inmate as well. You don't have any doubt that he means what he says.

Nesses questionários, antes de justificar seus posicionamentos, os participantes assinalaram um dos itens ‘sim’, ‘não’ ou ‘não consigo

decidir', para a pergunta "Na situação acima, é moralmente permissível fazer o desvio e matar o trabalhador?" e 'yes', 'no' ou 'I can not decide' para a pergunta "On the situation described above, is it morally permissible for you to pull the chair and kill the inmate?", sendo as alternativas positivas aquelas que representam um posicionamento utilitário e as negativas, um posicionamento de proteção de bens individuais.

Acompanhando o instrumento de coleta, foi necessário como material de pesquisa um conjunto de canetas que foram fornecidos aos participantes e duas cópias do termo de consentimento livre e esclarecido (estas não fazem parte do instrumento, apenas o acompanham), em que os participantes da pesquisa deram autorização para o uso dos dados nesta investigação. Antes de ir a campo para a aplicação dos questionários, o projeto dessa pesquisa foi enviado ao Conselho de Ética da Universidade Estadual do Ceará, para garantir que esta investigação esteja de acordo com os parâmetros de segurança para pesquisa com seres humanos.

Os questionários de coleta de dados foram aplicados de acordo com a disponibilidade de tempo de cada participante. Previamente, cada encontro foi agendado via e-mail, estabelecendo data, hora e local para aplicação do questionário. Todos os questionários foram aplicados no prédio da instituição onde ensinam, em sala reservada pelos próprios participantes, obedecendo ao seguinte procedimento:

1. Explicação dos objetivos gerais da pesquisa, das tarefas a serem realizadas e do tempo previsto para sua realização.
2. Leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.
3. Exposição e explicação do instrumento de pesquisa, formado por tópico de dados demográficos, tópico de dados profissionais e questionário de pesquisa.
4. Preenchimento do instrumento.
5. Finalização da aplicação (checagem de completude de preenchimento do questionário e agradecimentos).

O questionário de pesquisa é a parte onde constam os textos que compõem o *corpus* analisado nesse estudo, que são textos que justificam o posicionamento assinalado em relação às situações propostas. É nesses textos que são analisadas, com base das categorias do SA, onde estão os marcadores de conteúdo emocional e como variam entre línguas.

Resultados e discussão

Antes de iniciar a apresentação dos resultados da análise do *corpus* e discuti-los, é necessário chamar atenção para o fato de que as manifestações de ‘atitude’-‘afeto’ apresentam-se de forma inscrita, via uso de diversos recursos lexicogramaticais, e de forma evocada por convite-propiciação¹², realizadas em significados ideacionais-experienciais, os quais, por sua vez, são realizados pela configuração estrutural Processo-Participantes-Circunstâncias. A importância desse aspecto está na inevitável presença subjetiva do analista como fator atuante no resultado observado, sendo, portanto, necessário que se leve em consideração nossa posição como pesquisadores brasileiros, cearenses, da área de Linguística Aplicada, como fator de relevância para esta investigação.

Os resultados serão apresentados através das respostas às duas primeiras perguntas indicadas no início deste artigo. A partir dessas respostas, a terceira pergunta será respondida através da discussão sobre suas possíveis implicações.

1. Quais são, do ponto de vista do Sistema de Avaliatividade, as variações em marcadores emocionais entre os textos em inglês e os textos em português?

A partir do Quadro 1, podemos ver todas as realizações de avaliações de ‘atitude’-‘afeto’ nos textos produzidos em português:

Quadro 1 - Avaliações de ‘atitude’-‘afeto’ realizadas em L1

Excerto do texto em português	Categoria
Não me sinto confortável em ter que matar uma pessoa.	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘negativa’-‘inscrita’, processo mental
me sentiria moralmente tão arrasada por matar um quanto por matar cinco	‘atitude’-‘afeto’-‘felicidade’-‘negativa’-‘inscrita’, processo mental
Matar nunca é moralmente permissível	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘negativa’-‘evocada’, processo relacional
Matar uma pessoa ao invés de cinco é uma opção racional, não moral	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘negativa’-‘evocada’, processo relacional

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os trechos destacados em negrito representam inscrições

¹² Os demais tipos de evocação não ocorreram no *corpus*.

de avaliações de ‘atitude’-‘afeto’ dentro dos textos, o que ocorre nos dois primeiros excertos. Os dois excertos seguintes apresentam realizações evocadas de avaliações de ‘atitude’-‘afeto’, implícitas no conteúdo ideacional-experiencial das proposições. Nessas realizações, identificamos avaliações de ‘atitude’-‘afeto’ relacionadas à insegurança frente à situação proposta e, em um dos casos, infelicidade ao avaliar o dilema proposto.

O Quadro 2 apresenta os excertos de avaliações de ‘atitude’-‘afeto’ nos textos produzidos em inglês:

Quadro 2 – Avaliações de ‘atitude’-‘afeto’ em L2

Excerto do texto em inglês	Categorias
This way I could feel a bit better	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘positiva’-‘inscrita’, processo mental
I think I wouldn’t blame myself later	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘positiva’-‘inscrita’, processo comportamental
I wouldn’t be responsible for the other murders	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘positiva’-‘inscrita’, processo relacional
I’d try to save other inmate	‘atitude’-‘afeto’-‘satisfação’-‘negativa’-‘evocada’, processo material
it wouldn’t be something easy to do	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘negativa’-‘evocada’, processo relacional
In order to have some peace of mind	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘positiva’-‘evocada’, processo material
I don’t know if I’d sleep at night	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘negativa’-‘evocada’, processo material

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos três primeiros excertos, estão marcadas em negrito as avaliações de ‘atitude’-‘afeto’ inscritas nos textos analisados; nos demais excertos, as avaliações atitudinais emotivas são evocadas pelo conteúdo ideacional-experiencial das proposições. Há presença de avaliações em que o tipo de ‘afeto’ está relacionado às emoções de segurança e insegurança, havendo, ainda, emoção de insatisfação, todas envolvidas no posicionamento frente ao dilema apresentado.

Com base nesses quadros, podemos identificar, através das variações de categorias do SA identificadas nos textos, as variações de marcadores emocionais entre línguas no que diz respeito ao tipo de ‘afeto’, sua polaridade e tipo de realização. A categoria ‘segurança’ ocorre tanto em L1 quanto em L2; no entanto, só houve variação de polaridade em L2, que apresenta ‘segurança’ positiva. A categoria ‘felicidade’ aparece apenas em L1 e a categoria ‘satisfação’ aparece somente em L2, em ambos os casos como emoções negativas. Portanto, em L1, todas as

avaliações atitudinais de 'afeto' foram, quanto à polaridade, negativas e, em L2, em torno de 57% foram positivas. No que diz respeito à frequência de ocorrência das categorias, a variação quanto ao tipo de realização de 'afeto' pode ser vista no fato de que, em L1, metade (50%) das realizações são inscritas e metade evocadas, enquanto que, em L2, as realizações evocadas aparecem em aproximadamente 57% das ocorrências. A importância da verificação dessa questão está na análise da variação de marcadores emocionais entre línguas para que se possa comparar nos resultados se há semelhanças entre os marcadores presentes em textos de posicionamentos utilitários, independente da língua, e aqueles presentes em textos produzidos em L2, de modo que se possa estabelecer uma correlação entre língua, conteúdo emocional e tipo de posicionamento. Como forma de chegar a resultados que possam indicar essa correlação ou ausência dela, passamos para a segunda pergunta, sobre a variação de marcadores emocionais em diferentes tipos de posicionamentos morais (utilitários ou de proteção de bens individuais).

2. Quais são, do ponto de vista do Sistema de Avaliatividade, as variações em marcadores emocionais entre diferentes posicionamentos morais: utilitário e de proteção de bens individuais?

O Quadro 3 apresenta as categorias identificadas na análise dos textos em que foi explicitada a opção representativa de um posicionamento de proteção de bens individuais:

Quadro 3 - Avaliações de 'atitude'-'afeto' em justificativas de posicionamentos de proteção de bens individuais

Excertos dos textos que justificam posicionamento de proteção de bens individuais	Categorias
Matar nunca é moralmente permissível	'atitude'-'afeto'-'segurança'-'negativa'-'evocada', processo relacional
Matar uma pessoa ao invés de cinco é uma opção racional, não moral.	'atitude'-'afeto'-'segurança'-'negativa'-'evocada', processo relacional
me sentiria moralmente tão arrasada por matar um quanto por matar cinco	'atitude'-'afeto'-'felicidade'-'negativa'-'inscrita', processo mental
I wouldn't be responsible for the other murders	'atitude'-'afeto'-'segurança'-'positiva'-'inscrita', processo relacional
I think I wouldn't blame myself later	'atitude'-'afeto'-'segurança'-'positiva'-'inscrita', processo comportamental

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre as categorias identificadas na análise dos textos que se relacionam a posicionamentos não utilitários, encontramos uma maior presença de avaliações de natureza relacionada a emoções ligadas à segurança, positiva ou negativa, e realizações inscritas. Há também a presença de três realizações inscritas nos textos, destacadas em negrito, uma relacionada à emoção de infelicidade frente ao dilema apresentado e outras duas de segurança emocional sobre o posicionamento assinalado.

Por sua vez, o Quadro 4 traz as categorias identificadas nos textos em que foram feitas opções que representam posicionamentos utilitários:

Quadro 4 – Avaliações de ‘atitude’ – ‘afeto’ em justificativas de posicionamentos utilitários

Excertos de textos que justificam posicionamentos utilitários	Categorias
Não me sinto confortável em ter que matar uma pessoa.	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘negativa’-‘inscrita’, processo mental
I’d try to save other inmate	‘atitude’-‘afeto’-‘satisfação’-‘negativa’-‘evocada’, processo material
it wouldn’t be something easy to do	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘negativa’-‘evocada’, processo relacional
In order to have some peace of mind	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘positiva’-‘evocada’, processo material
I don’t know if I’d sleep at night	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘negativa’-‘evocada’, processo mental
This way I could feel a bit better	‘atitude’-‘afeto’-‘segurança’-‘positiva’-‘inscrita’, processo mental

Fonte: Elaborado pelos autores.

No caso das justificativas de posicionamentos utilitários, duas avaliações foram identificadas como inscritas, em destaque de negrito. A análise apresenta novamente uma maior presença de avaliações ligadas à insegurança emocional relacionada à situação do questionário. Estão presentes, dentre a maioria de avaliações relacionadas à insegurança, uma avaliação indicativa de felicidade e uma de insatisfação. É possível observar que o texto escrito em língua inglesa apresentou mais conteúdo emocional que o texto escrito em português.

As variações identificadas em comparativo, no que diz respeito aos tipos de ‘afeto’ estão na presença da categoria ‘felicidade’ (uma ocorrência de cinco, presente em texto em L1) nos textos que justificam posicionamentos de defesa de bens individuais, enquanto tal categoria não foi identificada em nenhum texto de posicionamento utilitário. A categoria ‘satisfação’ se faz presente apenas nas justificativas de

posicionamentos utilitários (uma ocorrência de seis, presente em texto em L2). As duas ocorrências em L2 (de cinco, somando L1 e L2) que justificam defesa de bens individuais apresentam polaridade positiva e esta polaridade está presente também em duas ocorrências (em L2) que se referem a posicionamento utilitário. Por fim, no que toca os tipos de realização de 'afeto', posicionamentos utilitários apresentam duas realizações inscritas de 'afeto', uma em L1 e outra em L2. Nos textos de defesa de bens individuais, encontramos três em um total de cinco ocorrências, uma em L1 e outras duas em L2.

Interessante apontar para o fato de que maioria das realizações de 'atitude'-'afeto' foram identificadas nos textos que justificam posicionamentos utilitários, estando, de seis ocorrências, cinco em textos em L2. Significa dizer que, nos casos analisados, textos escritos em L2 apresentaram maior conteúdo emocional que textos escritos em L1 e, ainda assim, estão atrelados a posicionamentos utilitários.

3. Que possíveis implicações as variações ocorridas entre línguas, ou a ausência delas, têm sobre a identidade discursiva dos participantes da pesquisa?

232

As implicações sobre a identidade discursiva dos falantes serão discutidas com base na perspectiva de que as escolhas feitas dentro do sistema linguístico para realização dos significados avaliativos definem aquilo que o falante/escritor compreende sobre si e deseja construir sobre si para possíveis ouvintes/leitores. Essas escolhas são dependentes do domínio que o usuário de um sistema de língua tem das variadas formas de realizar suas experiências avaliativas via língua (LOPES, 2008). Além disso, levamos em consideração os dados quantitativos encontrados por Costa *et al* (2014), que apontam para uma correlação entre posicionamentos utilitários e uso da segunda língua.

Analisando o *corpus* dessa pesquisa com base nesses parâmetros, podemos afirmar que existem variações no conteúdo emocional entre posicionamentos e línguas nos diferentes casos analisados. Os textos apresentam, na categoria relativa ao tipo de 'afeto', a presença da categoria 'segurança', positiva ou negativa, na maioria das avaliações. Como semelhança, podemos identificar, ainda, a distribuição de realizações inscritas e evocadas; em L1, das quatro avaliações, duas foram inscritas e duas foram evocadas e em L2 três foram inscritas e quatro foram evocadas. Isso se dá, possivelmente, como fruto da

situação experimental semelhante para ambas as línguas, que mobiliza emoções relativas à ansiedade e confiança e a necessidade, para alguns, de avaliar emocionalmente de forma explícita e, para outros, implícita. Há, no entanto, diferenças perceptíveis de categorias emocionais tanto entre línguas quanto entre posicionamentos quando chegamos à polaridade de ‘afeto’, o que constrói de fato uma identidade discursiva diferenciada entre línguas nos casos estudados.

Identificamos nas ocorrências de ‘atitude’-‘afeto’ realizadas em L2 uma forte presença de avaliações emocionais de polaridade positiva (quatro em sete), enquanto, nas ocorrências realizadas em L1, nenhuma avaliação emocional de polaridade positiva ocorreu. Isso implica uma identidade discursiva em L2 mais propensa em construir justificativas baseadas em emoções positivas em relação ao próprio posicionamento, enquanto o sujeito construído em L1 se apresenta avaliando situações adversas de modo mais negativo. Em outras palavras, a identidade discursiva construída em L1 se apresenta como mais ‘insegura’ (três avaliações entre quatro) e ‘infeliz’ (uma avaliação, entre quatro) emocionalmente frente ao posicionamento assinalado que a identidade discursiva construída em L2, que, por vezes (quatro entre sete), realiza o aspecto positivo do posicionamento escolhido. Além dessas categorias, há ainda, em L2, uma avaliação de ‘atitude’-‘afeto’ relativa à insatisfação pela incapacidade de salvar a todos os indivíduos do dilema, indicando que há, nesse caso, uma identidade discursiva que intenta apresentar-se de modo heroico, o que não ocorre em L1, em que, além de insegurança, apresenta aspecto de infelicidade ao justificar o posicionamento assinalado.

Uma L2 não necessariamente implica em um menor repertório para avaliar situações emocionalmente, tendo em vista que isso depende do processo de desenvolvimento da L2 de cada indivíduo; além disso, o nível de proficiência em L2 pode vir a ser fator de influência sobre esse conteúdo. Os participantes desta pesquisa são professores de língua inglesa com grau de proficiência suficiente para serem aprovados na seleção para o cargo que ocupam. Essa proficiência se apresentou como suficiente, no caso analisado, para produzir um texto de grande conteúdo emocional em L2, justificando um posicionamento utilitário, contrariando a ideia de que utilizar uma L2 leva a um conteúdo emocional menor e, disso, a um posicionamento utilitário.

O conteúdo emocional realizado em L2 apresentou-se como semelhante ao conteúdo dos textos em que foi assinalado um

posicionamento utilitário; no entanto, não pela quantidade de realizações de ‘atitude’-‘afeto’, mas por suas características. Podemos observar que apenas uma avaliação emocional aconteceu no texto em L1 que justificou um posicionamento utilitário, enquanto o texto escrito em L2 apresentou cinco avaliações. Posicionamentos utilitários apresentaram, assim como posicionamentos em L2, presença majoritária da categoria ‘segurança’, variando entre polaridade positiva e negativa, uma avaliação em que se identifica ‘insatisfação’ e realizações que variam entre inscritas (duas entre seis em posicionamentos utilitários e três entre sete em textos em L2) e evocadas (quatro entre seis em posicionamentos utilitários e quatro entre sete em textos em L2), com predominância de avaliações evocadas. Costa *et al.* (2014) indicam quantitativamente que posicionamentos utilitários ocorrem mais quando produzidos em L2, e teorizam que isso se deve a um menor conteúdo emocional da decisão tomada em L2. Nos casos que analisamos, no entanto, o posicionamento utilitário assinalado em L2 apresentou um conteúdo emocional notavelmente maior que o posicionamento em L1.

Considerações Finais

234

Chamamos atenção para as limitações desta investigação como estudo de caso e como experimento controlado. Não podemos estender os resultados à população da qual os participantes fazem parte. A lacuna a ser preenchida que se relaciona à discussão da hipótese de Costa *et al.* (2014) foi apenas viabilizadora do objetivo de descrever a correlação entre língua, conteúdo emocional e moralidade; logo, a comparação com seus resultados estatísticos está fora do escopo do presente estudo. Como visto, os resultados deste estudo apontam que entre línguas os posicionamentos tendem a ser diferentes, mas não provam que isso ocorre por variação no conteúdo emocional.

No que diz respeito ao desenho experimental, resultados mais completos poderiam ser obtidos caso os participantes fossem postos em ambiente ideal completamente em L2, pelo menos na parte do questionário relativa à L2, de modo a evitar ao máximo a construção de uma justificativa influenciada pelo pensar em L1, língua utilizada pelos participantes em seu cotidiano. Esse ambiente ideal teria que ser a permanência em lugar em que o participante utilizasse a L2 cotidianamente, como no caso dos participantes do experimento de Costa *et al.* (2014). Além disso, a informação prévia sobre a temática,

a natureza e os objetivos da pesquisa, que está presente no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, pode representar fator influente sobre os textos escritos.

Discutir a correlação entre língua, conteúdo emocional e moralidade, tendo como contraponto a hipótese de Costa *et al.* (2014) traz benefícios aos participantes por desenvolver conhecimentos relacionados à subjetividade de falantes bilíngues. Como professores de língua estrangeira, é de interesse dos participantes pesquisados conhecer os processos que perpassam sua identidade discursiva como falantes bilíngues e a de seus alunos no processo de aprendizagem. Os conhecimentos resultantes desta pesquisa podem ser úteis para levar para a sala de aula uma conscientização maior sobre o que acontece na tentativa de reproduzir um modo de agir típico de uma L1 em uma L2. Além disso, a pesquisa realizada enriquece o arcabouço de análise textual em português dentro da Linguística Sistêmico-Funcional.

No caso dos resultados a que chegamos, essa relevância para o ensino de línguas está na necessidade da conscientização sobre a importância de buscar formas de expressar experiências dentro do próprio sistema da L2, na tentativa de amenizar a sensação de não conseguir ser, ao utilizar uma segunda língua, o mesmo sujeito que o falante se reconhece em L1 (LOPES, 2008). Em outras palavras, se justifica a busca por um ensino de línguas mais baseado em relacionar as experiências do aprendiz às formas disponibilizadas pela L2, de modo a criar-se uma identidade discursiva própria dentro da nova língua, que um ensino interessado em viabilizar a reprodução da identidade discursiva já construída em L1.

Referências

_____. **Concentraron Camp**. Disponível em: <<http://listverse.com/2007/10/21/top-10-moral-dilemmas/>> Acesso em: Fev/2016.

BEDNAREK, M. **Emotion Talk across Corpora**. Basingstoke and New York: Palgrave Macmillan, 2008.

BULLIO, P. C. A socialização e a criança bilíngue. **ALFA**, São Paulo, v. 54 n. 2, p. 459-474, 2010.

COSTA, A; FOUCART, A; HAYAKAWA, S; APARICI, M; APESTEGUIA, J et al. (2014) Your Morals Depend on Language. **PLoS ONE** 9(4): e94842. doi:10.1371/journal.

GESUELI, Zilda Maria. Língua(gem) e identidade: a surdez em questão. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 277-292, Apr. 2006. Disponível

em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302006000100013&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 09 maio. 2016.

HALLIDAY, M.A.K; MATTHIESSEN, Christian M.I.M. **An Introduction to Functional Grammar**. London, Hodder Arnold. 2004.

LOPES, V. M. **Subjetividade e Discurso**: Um estudo da valoração na produção discursiva em língua estrangeira. 2008. 181 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2008.

MARCELINO, Marcello. Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas. **Revista Intercâmbio**, volume XIX: 1-22, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP. ISSN 1806-275x

MARTIN, J.R.; WHITE, P.R.R. **The Language of Evaluation**: Appraisal in English. Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.

PRAXEDES Filho, Pedro Henrique Lima. **A Corpora-based Study of the Development of Efl Brazilian Learners' Interlanguage From Simplification to Complexification in the Light of Systemic-functional Grammar**. 2007. 406 f. Tese (Doutorado em Letras). Pós-Graduação em Letrs/Inglês e literatura correspondente. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

PRAXEDES FILHO, P. H.; MAGALHÃES, C. M. Audiodescrições de pinturas são neutras? Descrição de um pequeno corpus via sistema de avaliatividade. In. PONTES, Valdecir de Oliveira; CUNHA, Rosell Barros; CARVALHO, Ednúsia Pinto de; TAVARES, Maria da Glória Guará (org). **Tradução e suas interfaces: Múltiplas Perspectivas**. 1. Ed, Curitiba, PR: CRV, 2015, p. 99 – 130.

SERRANI-INFANTE, S. Formações discursivas e processos identificatórios na aquisição de línguas. **DELTA**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 63-81, Feb. 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501997000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 5 maio. 2016.

VIAN JR. O Sistema de Avaliatividade e a Linguagem da avaliação In. VIAN JR, Orlando; SOUSA, Anderson Alves; ALMEIDA, Fabíola Sartin (org). **A avaliação em língua portuguesa**: estudos sistêmico-funcionais com base no sistema de avaliatividade. São Carlos, SP: Pedro & João, 2011.

Recebido em: 31 de ago. de 2016.

Aceito em: 28 de dez. de 2016.